

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9911923121	
CAPÍTULO 2	15
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
DOI 10.22533/at.ed.9911923122	
CAPÍTULO 3	28
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9911923123	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9911923124	
CAPÍTULO 5	54
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata	
DOI 10.22533/at.ed.9911923125	
CAPÍTULO 6	62
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
DOI 10.22533/at.ed.9911923126	

CAPÍTULO 7	83
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
DOI 10.22533/at.ed.9911923127	
CAPÍTULO 8	94
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
DOI 10.22533/at.ed.9911923128	
CAPÍTULO 9	105
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
DOI 10.22533/at.ed.9911923129	
CAPÍTULO 10	117
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.99119231210	
CAPÍTULO 11	133
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231211	
CAPÍTULO 12	146
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231212	
CAPÍTULO 13	158
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231213	

CAPÍTULO 14	171
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
Felipe da Silva Gonçalves	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.99119231214	
CAPÍTULO 15	184
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Vinícius Silva Caldas	
Maria do Socorro Maciel Castro	
Daiany Clay Flexa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99119231215	
CAPÍTULO 16	196
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.99119231216	
CAPÍTULO 17	209
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento	
José Vicente de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.99119231217	
CAPÍTULO 18	222
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz	
Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.99119231218	
CAPÍTULO 19	237
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Daniel Gomes Mesquita	
Debora Nayar Hoff	
DOI 10.22533/at.ed.99119231219	

CAPÍTULO 20	247
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
<p>Thiago Eliandro de Oliveira Gomes Émerson Oliveira Rizzatti Vitor Rodrigues Almada Darlen de Oliveira Almirão</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99119231220	
CAPÍTULO 21	259
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
<p>Carlos Henrique Lucena</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99119231221	
CAPÍTULO 22	271
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
<p>Leonardo Oliveira Muniz da Silva Giovani Manso Ávila</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99119231222	
CAPÍTULO 23	284
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
<p>Leonel Raúl Swistoniuk</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99119231223	
CAPÍTULO 24	296
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
<p>Rafael D'Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99119231224	
CAPÍTULO 25	314
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
<p>Maxwell Marques Mesquita Guilherme José Sette Júnior Lilian Barbosa Vieira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99119231225	
CAPÍTULO 26	325
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
<p>Lucas Peluffo dos Santos Portilho César André Luiz Beras</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99119231226	

CAPÍTULO 27	333
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231227	
CAPÍTULO 28	346
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
DOI 10.22533/at.ed.99119231228	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	360
ÍNDICE REMISSIVO	361

O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA

Data de aceite: 19/11/2019

Helena Doris de Almeida Barbosa

Universidade Federal do Pará, docente da
Faculdade de Turismo
Belém- Pará

Vinícius Silva Caldas

Universidade Federal do Pará, discente da
Faculdade de Turismo
Belém- Pará

Maria do Socorro Maciel Castro

Universidade Federal do Pará, discente da
Faculdade de Turismo
Belém- Pará

Daiany Clay Flexa Santos

Universidade Federal do Pará, discente da
Faculdade de Turismo
Belém-Pará

RESUMO: O lazer e o turismo vêm ao longo do tempo se consolidando em uma perspectiva interdisciplinar, como uma realidade que envolve diferentes aspectos sociais, dentre eles a saúde. Este artigo aborda a relação entre lazer e o turismo de saúde a partir da experiência do projeto Lazer, Patrimônio e Cultura como Coadjuvantes no Tratamento Oncológico de Crianças e Adolescentes. O projeto é realizado pela Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará na Casa

Ronald McDonald Belém (Pará) com intuito de proporcionar momentos de lazer e cultura para as crianças, adolescentes e seus pais, que se deslocam a Belém, para tratamento oncológico e são atendidos pela casa. A conduta metodológica utilizada está pautada em pesquisas bibliográficas, documentais e a vivência na Casa durante a operacionalização do projeto. Os resultados evidenciam que a prática do Turismo de Saúde é algo antigo, porém sua nomenclatura, e existência em Belém de fato são desconhecidas, apesar de estar presente na mesma enquanto segmento e área de atuação profissional. Conclui-se que o Turismo de Saúde é consolidado em outras localidades, e que o lazer a ele agregado pode ser utilizado como coadjuvante nos tratamentos de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Saúde. Casa Ronald McDonald Belém. Lazer. Tratamento Oncológico

LAISURE AND HEALTH TOURISM: RONALD MCDONALD EXPERIENCE – BELÉM/PA

ABSTRACT: Laisure and tourism during time are being consolidated in a interdisciplinar way as a reality that involves many diferente social aspects, among them the health. This article approaches the relation between laisure and health tourism from Leisure, Heritage and

Culture as Supporting in the Oncologic Treatment of Children and Adolescents Project. The Project is developed by Tourism College of Universidade Federal do Pará in Casa Ronald Belém (Pará) providing leisure and culture moments to the children, teenagers and their parents that comes to Belém to do cancer treatment and are attended by Ronald McDonald's house. As methodology, was made bibliographic research and in documents, in addition there was the experience of daily life at Ronald McDonald's house during the Project development. The results shows that health tourism is na old thing, but it's nomeclature, it's existence in Belém still unknown as segment and professional área. It was possible to conclude that health tourism is consolidated in other places, and added to it the leisure can be used as na adjunct in health treatments. **KEYWORDS:** Health Tourism. Casa Ronald McDonald Belém. Leisure. Cancer Treatment.

1 | INTRODUÇÃO

O lazer como direito e prática social é um importante aspecto da sociedade, no entanto muitas pessoas ignoram sua necessidade. Praticado de maneira formal ou informal, tem sua origem associada à Revolução Industrial, quando o tempo da natureza deixa de reger o cotidiano das sociedades, e o tempo do relógio torna-se o condutor da dinâmica social. Com a consolidação do capitalismo e das leis trabalhistas, passa a ser institucionalizado na sociedade o tempo do lazer ou do não trabalho.

No seu contexto agregam-se inúmeras atividades que vão desde práticas associadas ao esporte, a trabalhos manuais, às artes, à cultura, à tecnologia até mesmo às viagens e ao turismo. A atividade turística como uma das modalidades de lazer pode oportunizar momentos de prazer, conhecimento, troca cultural e saúde, associados às viagens. Quando a prática do lazer é realizada a partir do turismo, possibilita ao ser humano a interação com o novo que pode ser conquistado por meio de uma viagem, de um passeio, de uma excursão, fugindo-se do sedentarismo e buscando-se motivações, interações, e voltando-se com novas experiências e ânimo para o cotidiano.

O lazer, portanto, deve ser percebido como a essência da “convivencialidade”, que permite o encontro com o prazer, com as novas relações e com a cultura. Nesse sentido, pode ser percebido como uma espécie de “medicina social”, uma vez que funciona como diluidor de tensões e válvula de escape das angústias e fadigas do cotidiano, principalmente quando direcionado para grupos com fragilidade física e emocional.

No caso deste trabalho, associa-se o lazer ao Turismo de Saúde, a partir do qual pacientes realizam viagens para tratamento de saúde e nesse contexto aproveitam a oportunidade para conhecer a nova realidade na qual se inserem. Este

é o foco deste trabalho: evidenciar de que maneira o lazer e o turismo podem ser utilizados como coadjuvantes nos tratamentos de saúde de crianças e jovens que se deslocam a Belém, capital do estado do Pará, para tratamento oncológico. O projeto de extensão “Lazer, Patrimônio e Cultura como Coadjuvantes no Tratamento de Crianças e Adolescente em Tratamento Oncológico”, dinamizado pela Faculdade de Turismo (FACTUR), da Universidade Federal do Pará (UFPA), atua aliando o lazer ao Turismo de Saúde, com a concepção de que aquele é essencial para todos, especialmente aos portadoras de enfermidades, tornando-se ferramenta de minimização do desconforto do tratamento.

O projeto é operacionalizado na Casa Ronald McDonald (instituição que acolhe jovens e seus acompanhantes do interior do estado e estados vizinhos que realizam tratamento oncológico no Hospital Oncológico Infantil Otávio Lobo (HOIOL), associando o Turismo de Saúde e o lazer como principais vertentes de interação com as crianças e adolescentes que necessitam brincar, conversar, passear durante o tratamento.

O Turismo de Saúde é uma segmentação da atividade turística no qual as pessoas se deslocam do seu local de residência para realizar um tratamento ou procedimento médico. Um de seus princípios como afirma Godoi (2009) é que não há período de sazonalidade para sua prática, diferentemente de muitos segmentos do turismo que à tem como característica fundamental. No seu contexto o lazer pode e muitas vezes é aproveitado como uma espécie de complementação dessa viagem, seria uma estratégia que as pessoas utilizam tanto para conhecer o local para onde se deslocam, quanto para se distrair do tratamento que está passando, muitas vezes enfrentam esses problemas sozinhas e sem ajuda.

A rotina hospitalar pode ser muito desgastante, fazendo com que algumas dessas pessoas cedam ao desânimo e percam a vontade de conhecer a capital, seu patrimônio cultura, história e memória. Em Belém há também os atrativos que podem e devem ser utilizados por esses turistas, desde que haja acessibilidade, pois estes têm o direito ao lazer como qualquer outra pessoa. Levando em consideração o estado de saúde, que os atinge psicologicamente e fisicamente, um momento de descontração pode fazer alguma diferença para minimizar as sequelas do tratamento.

Segundo Marcellino (2006, p. 66) “o espaço para o lazer é o espaço urbano”, pois apresenta melhores equipamentos para o suporte da atividade. Porém autores como Gomes (2014) afirma que o lazer é sim uma necessidade humana, então se realmente é uma necessidade humana é preciso e possível de ser praticado em qualquer ambiente/espaço. Neste contexto, Pinto e Gomes (2016) analisaram três hospitais na cidade de Belo Horizonte, dois tinham projetos de lazer, com dinâmicas desenvolvidas até nos leitos para os pacientes que não poderiam sair de seu quarto, então essa é uma prova que o lazer de fato acontece em qualquer espaço, mas os

envolvidos no tratamento tem que fazer a prática de lazer acontecer.

O lazer é importante aspecto da sociedade, pois muitas pessoas não o percebem como algo necessário. Dumazedier (2004) argumenta que o lazer pode ser a ruptura do tédio, este facilmente detectável em muitas crianças que passam o dia no Casa Ronald sem nenhuma atividade para distraí-los. Apesar da doença outros motivos podem dificultar a visitação dos mesmos aos pontos turísticos da Cidade, pois de acordo com Bahia (2012) tais dificuldades nos atrativos existentes em Belém (PA), são de ordem estrutural citando a insegurança, presente em várias cidades do país e a questão da falta de acessibilidade, vindo assim a minimizar a consolidação do Turismo de Saúde na cidade.

De acordo com Bacal (2003, p.107) “no tempo do lazer o homem tem a possibilidade de realizar atividades que atendam às suas carências físicas e psicológicas”. O intuito do projeto “Lazer e Cultura como Coadjuvante no Tratamento de Crianças e Adolescentes em Tratamento Oncológico” é proporcionar momentos de lazer para essas pessoas, levando-as a fuga da rotina Casa Ronald-Hospital e para que tenham momentos de “liberdade”. Associado a isso oportunizar conhecer parte da cidade de Belém e a troca de experiências e conhecimentos entre os atores envolvidos no mesmo.

São expostas a importância da preservação e conservação da memória e identidade social das cidades para o uso do lazer, contribuiu para a busca do lazer criativo, gratificante e inovador (CALDAS et al, 2019). Tais ações possibilitam a valorização e a inserção dos que estão em fragilidade física e emocional por meio de atividades culturais e visitas técnicas ao patrimônio de Belém, pautadas na ludicidade, integrando jovens de realidades diferentes e academia e comunidade através do lazer e do turismo.

2 | TURISMO DE SAÚDE

O Turismo de Saúde, tem uma origem muito antiga, tanto quanto a história das viagens, porém pouco relatada pelos pesquisadores. Pode-se iniciar por Asclépio, um “médico” que posteriormente se tornou um Deus grego, segundo Godoi (2009). Na Idade Antiga, existiam templos de Asclépio que eram locais de devoção e cura, pois estes locais eram diferentes dos outros, com nascentes de água. Por volta de V a.C as pessoas se deslocavam até esse local com a intenção religiosa e também em busca da cura de alguma enfermidade por meio das águas das nascentes, apontando para a existência de viagens em busca do restabelecimento da saúde na Idade Antiga.

Com o passar dos anos, todas as áreas (como administração, medicina,

sociologia entre outras) sofrem alterações, e não seria diferente com o Turismo. Para Silva e Barreira (1994) isso também ocorreu com o Turismo de Saúde, pois durante o século XVII e XVIII, os nobres (reis e rainhas) se deslocavam para os locais com águas termais com uma espécie de caravana em família, como um divertimento. Com isso ressurgiu a utilização desses espaços como alternativa de lazer e diversão.

Com a Revolução Industrial o século XIX é marcado no Turismo de Saúde como uma espécie de transição. Frattucci (2008) afirma que com o advento da Revolução e a melhoria dos transportes e das estradas, houve o chamado tempo livre dos trabalhadores, fazendo com que estes viajassem mais. Segundo Godoi (2009), a população europeia, mais especificamente os britânicos viajavam, em busca de um clima mais quente e seco para tratarem problemas de saúde, esse aumento de viagens, principalmente por questões de saúde acarretaram no aumento de empreendimentos de hospedagens, pois estes viajantes precisam permanecer por mais tempo no destino.

Com relação questão conceitual do Turismo de Saúde, Fernandes e Fernandes (2011, p. 83) retratam o Turismo de Saúde de maneira mais global e relacionando-o com outros aspectos. Estes consideram o Turismo Médico “um subproduto do turismo de saúde e bem-estar que abrange diversos tipos de cirurgias, transplantes e tratamentos [...], [...] realizados em hospitais e em clínicas fora do país de residência do turista”. No entanto, o conceito que mais se aproximou do conteúdo do objeto desta pesquisa foi de Godoi (2009), pois o autor expõe que há algo à mais que acontece no Turismo de Saúde, a partir de um relacionamento direto ou indireto desses turistas com o local.

O Turismo de Saúde tem uma importância social e econômica, já que o turista de saúde pode utilizar serviços turísticos como hospedagem, alimentação, transportes e muitas vezes por conta da saúde precisará de um tratamento mais inclusivo. Godoi (2009), aborda o Turismo de Saúde com suas tipologias, fluxos e motivações. Este entende como Turismo de Saúde: “[...] os deslocamentos de pessoas entre diferentes localidades cujo objetivo seja a busca de tratamento médico ou de recuperação da saúde, utilizando-se de forma parcial ou completa da infraestrutura turística” (GODOI, 2009, p. 37).

Para Fernandes e Fernandes (2011) e Godoi (2009) o Turismo de Saúde se divide em duas categorias. O primeiro é o Turismo de Bem-Estar que está relacionado com procedimentos estéticos, no qual o Brasil é uma referência em escala mundial. Aqui as cirurgias plásticas se tornaram comuns fazendo com que muitas pessoas se submetam a estes procedimentos no país. Ainda com relação ao Turismo de Bem-Estar há também os *spas*, centros de terapias estéticas, lazer entre outros serviços e empreendimentos. O segundo é o Turismo Médico que é aquele no qual as pessoas se deslocam procurando auxílio profissional por alguma enfermidade independentemente

do grau de risco. (Figura 1).

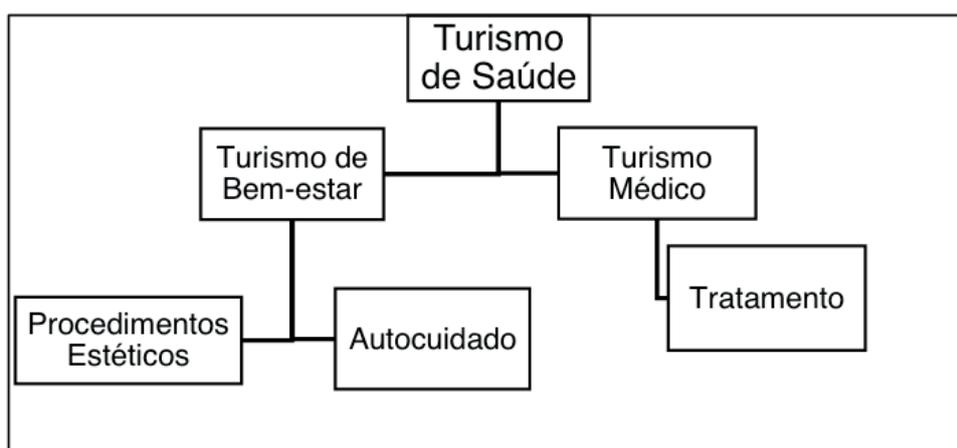


Figura 1- Turismo de Saúde

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Godoi (2009) e Fernandes e Fernandes (2011).

No Brasil o Turismo de Saúde é reconhecido como um segmento da área do turismo e em 2006 o Ministério do Turismo (MTUR) o definiu como um dos segmentos prioritários do setor (BRASIL, 2010). Em 2010, o Turismo de Saúde é definido pelo MTUR como “atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos” (BRASIL, 2010 p.53). No Plano Nacional de Turismo (PNT) 2013- 2016, o Turismo de Saúde é retratado como abordagem temática, não são apresentadas maiores estratégias para o desenvolvimento deste. Já no PNT de vigência atual (BRASIL, 2018) o segmento de Turismo de Saúde está incluso na estratégia de monitoramento e ordenamento do setor.

Tal segmento se configura como próspero, de acordo com Antunes (2009, p. 1281) não só em Portugal como também no mundo, se constitui uma prática “com maior capacidade para rentabilizar os recursos locais e dinamizar um conjunto de outras actividades que lhe são conexas”. De acordo com Gonçalves e Guerra (2019) a internacionalização do Turismo de Saúde reflete os novos valores dados ao cuidado do corpo e da mente. Como reflexo uma nova dinamização é dada aos destinos turísticos de saúde, não mais dependentes de sazonalidades e/ou distancias.

O Turismo de Saúde não está relacionado somente com o estado físico da pessoa, mas também com o espiritual. Nos dias atuais a espiritualidade está se tornando cada vez mais forte, pois segundo Marques (2003) é algo que pode ajudar nos momentos difíceis, ver a vida de um ponto de vista mais positivo. De acordo Costa (2010, p.41) para o bem-estar é preciso haver um equilíbrio entre “saúde física, emocional, espiritual, intelectual e social”, algumas atividades já tentam desenvolver esse feito como a meditação, *yoga*, retiros espirituais em à busca desse equilíbrio.

3 | O PROJETO LAZER, PATRIMÔNIO E CULTURA NA CASA RONALD MCDONALD BELÉM

O projeto de extensão “Lazer, Patrimônio e Cultura como Coadjuvantes no Tratamento de Crianças e Adolescente em Tratamento Oncológico”, dinamizado pela Faculdade de Turismo (FACTUR), da Universidade Federal do Pará (UFPA), atua aliando o lazer ao Turismo de Saúde, com a concepção de que aquele é essencial para todos, especialmente aos portadoras de enfermidades, tornando-se ferramenta de minimização do desconforto do tratamento. Teve seu início em 2018 a partir de uma proposta de discentes da FACTUR. Transformado em projeto de extensão, foi submetido a um dos editais da Pró-reitora de Extensão (PROEX) da UFPA, tendo sido contemplado pelo Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) 2018.

Vem agregando alunos da graduação, pós-graduação e parceiros de outras faculdades perfazendo uma totalidade de 1 bolsista, 19 voluntários e um docente coordenador. Ainda em operacionalização o projeto entre outros fatores busca incentivar a prática do lazer e recreação através do turismo cultural para jovens e crianças que estão em tratamento oncológico em Belém, abrigados na Casa Ronald McDonald, expondo a importância da preservação e conservação da memória e identidade social para o uso do lazer. Vem contribuindo para recuperação dos hóspedes da casa e possibilitar o lazer criativo, gratificante e inovador que promovam a valorização e a inserção dos que estão em fragilidade física e emocional por meio de atividades culturais e visitas técnicas ao patrimônio de Belém, pautadas na ludicidade, integrando jovens de realidades diferentes e academia e comunidade através do lazer e do turismo (CALDAS et al, 2019).

O projeto é operacionalizado congregando ações de pesquisa, ensino e extensão, abordando temáticas variadas a partir de palestras, grupos de estudo, oficinas, minicursos, atividades lúdicas e visitas técnicas ao patrimônio de Belém, que favoreçam democratização e o sentimento de pertença ao bem construído pela sociedade. A proposta foi efetivada através de uma abordagem interdisciplinar associando técnicas de lazer e recreação, contribuindo assim, para uma melhor apreensão dos conhecimentos, através de uma práxis prazerosa, humanística e cidadã. Permitindo assim a troca de experiências e conhecimentos entre os estudantes que integram o Projeto e os jovens da Casa Ronald e seus acompanhantes, que muitas vezes se encontram em situação de invisibilidade social e de fragilidades produzidas pelo tratamento.

Parte das ações do projeto são realizados na Casa Ronald Belém com ênfase na brinquedoteca. Sabe-se a importância do brincar para uma criança, e é muito importante poder proporcionar momentos de “faz-de-contas”, que a imaginação aflora, que as conexões se estabelecem. Neste espaço tudo é possível, inclusive

o esquecimento das dificuldades do tratamento, lócus onde também é essencial o compartilhar, o brincar com outras pessoas (Figura 2).



Figura 2- Atividades com Pega-varetas

Fonte: Vinícius Caldas, 2018.

Na brinquedoteca há uma estante de livros infantis, então como muitos ainda não sabem ler, um ponto a ser ressaltado é a possibilidade de proporcionar esse contato das crianças com o livro. Atividades de pinturas e desenhos também estimulam à imaginação dos pequenos, como no espaço também tem televisão e videogame é possível levar filmes e jogar com as crianças e os adolescentes.

No ano de 2018 foram realizadas dinâmicas motivacionais relativas aos patrimônios da cidade que posteriormente foram visitados. (Figuras 3 e 4). Foram dinamizados jogos como dominó, jogo da memória e bingo adaptados com fotos de patrimônios da cidade para que envolvesse pais e filhos durante essas dinâmicas.



Figura 3- Palestra sobre São José Liberto

Fonte: Arquivo do projeto, 2018



Figura 4- Dinâmica do Dominó

Fonte: Vinícius Caldas, 2018.

Para coesão das atividades, o grupo que integra o projeto se reuniu mensalmente para estudar e debater textos e experiências relativas a temática do projeto. Nos encontros na UFPA, foram expostas as impressões da equipe, avaliando-se as atividades desenvolvidas, expectativas e dificuldades.

As visitas técnicas monitoradas realizadas vem atender o interesse dos jovens. Foram visitados o Teatro da Paz; Estádio Olímpico do Pará Edgar Proença (Mangueirão); São José Liberto; Basílica Nossa Senhora de Nazaré; Ita Center Park; Museu do Círio e Solar Barão de Guajará. Tais atividades normalmente eram um momento de integração entre pais e filhos e entre o público-alvo e os integrantes do projeto, pois todos se aproximam nesse momento de socialização e descontração. As visitas técnicas possibilitaram momentos de relaxamento e conhecimento do patrimônio de uma cidade da qual os pacientes fazem parte temporariamente.

No período de 5 meses foram aplicados 40 formulários com questionamentos básicos para os hóspedes da Casa, com o principal intuito de conhecer qual é o perfil desse público. A partir desses dados foi possível desenvolver as dinâmicas dentro do projeto e pode subsidiar ou estimular reflexões e trabalhos acadêmicos relacionadas à essa temática. Os dados coletados evidenciaram que realmente o contato deste público-alvo com outros jovens (alunos e parceiros) possibilita uma interação efetiva no que diz respeito à busca de informações sobre realidades distintas as das suas.

Com uma capacidade para abrigar 30 jovens – de 0 a 18 anos - e seus responsáveis ,no ano de 2018, o público acolhido na Casa Ronald foi composto por jovens do sexo masculino (60%), com o predomínio de pré-adolescentes na faixa etária dos 11 a 15 anos (37,5%) e de crianças de 6 a 10 anos (25%). Muitos deixam de frequentar a escola com regularidade para o tratamento, abrangendo pessoas de vários municípios do estado e até mesmo do Amapá. Isso evidencia a relevância do HOIOL, neste tipo de tratamento, e ainda a precariedade do tratamento oncológico em uma região como a Amazônia, onde muitos municípios e estados, mesmo sendo maiores do que países europeus, mantêm o tratamento centralizado em poucas capitais, e muitas vezes de maneira precária.

Como há uma certa rotatividade dos pacientes, muitos retornam as suas residências temporariamente e voltam para continuidade do tratamento, outros pelo próprio tratamento não se sentem dispostos a participar de certas atividades oferecidas. Dentre as visitas já realizadas, a mais marcante para os entrevistados foi ao Estádio Olímpico Edgar Proença, conhecido como Mangueirão. Tal predileção reflete o fato de a maioria do público-alvo ser do sexo masculino e gostar de futebol, além de nunca terem visitado um estádio.

O estado do Pará de acordo com os preceitos da gestão pública é dividido em 6 polos turísticos, trabalhado em conjunto com municípios que tem realidades parecidas. Como cada polo é de um extremo do estado é difícil encontrar em um

espaço pequeno pessoas dos mais diversos municípios. Esse encontro acontece na Casa Ronald Belém, tem representantes de todos os polos turísticos do estado, menos do Polo Belém, pois estes residem na cidade onde fazem seu tratamento.

Essa realidade de outros municípios e de outros estados como o do Amapá e a necessidade de permanecer em uma casa de acolhimento também mostra que são famílias mais humildes. Dos 40 entrevistados foram citados 27 municípios do estado do Pará quando questionados por seu local de origem (Gráfico 1).

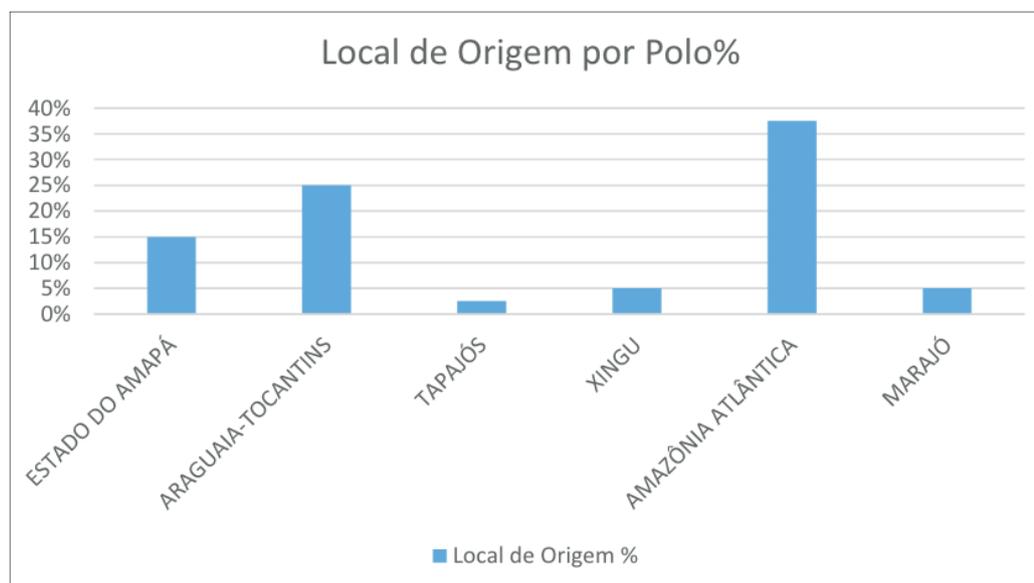


Gráfico 1- Local de Origem dos Entrevistados.

*O estado do Amapá não integra os polos do estado do Pará.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Há presença maior do polo Amazônia Atlântica pode ser pelo fato do mesmo agrupar 49 municípios (PARÁ, 2016), e nenhum tem um hospital referência em oncologia infanto-juvenil. Esse dado evidencia a importância de se observar esse polo e diagnosticar o que está faltando para essas pessoas terem que se deslocar para realizar seu tratamento.

O fator financeiro pode ser perceptível também, pois 82,5% nunca tinham vindo à Belém antes do tratamento. Esse dado mostra também a realidade da presença do Turismo de Saúde na cidade, já que a maioria dos entrevistados possivelmente não estaria ou conheceria Belém se não fosse o fator do tratamento de saúde. Isso demonstra a importância de ter um hospital que seja referência nesse tipo de tratamento para qualquer cidade que queira se estabelecer como receptora de turista de saúde e também mostra a realidade da fragilidade do tratamento oncológico nos municípios do estado Pará,

O projeto apresenta a cidade para este público para que ao retornar ao seu cotidiano conheça um pouco de Belém, e para que as dificuldades do tratamento

sejam amenizadas. No entanto, muitos dos patrimônios e atrativos turísticos da cidade não se inserem estruturalmente numa perspectiva da acessibilidade, por exemplo, para um público cadeirante. As visitas permitem deixar a rotina hospitalar em segundo plano e fazer com que os jovens se sintam como turistas conhecendo uma cidade nova e fazendo vários registros. A união do lazer ao Turismo de Saúde beneficia muitas pessoas, pois o lazer é essencial no cotidiano de todos.

4 | CONCLUSÃO

O lazer e o turismo podem promover benefícios através de atividades simples como cantar, assistir filmes, escutar música, dançar, ler, passeios e por meio de viagens. Os profissionais da saúde e do turismo devem se dar conta do quão relevante pode ser o diálogo entre essas duas áreas aparentemente distantes, mas que juntas podem sim fazer uma diferença total no resultado do tratamento dos pacientes. O projeto de extensão “Lazer, Patrimônio e Cultura como Coadjuvantes no Tratamento de Crianças com Câncer” estabelece este diálogo, associando o lazer, o turismo e a cultura em prol da saúde, como alternativa complementar ao tratamento oncológico, além de contribuir na formação acadêmica e cidadã dos docentes de turismo da Universidade Federal do Pará.

Constatou-se a relevância teórico-prática do Projeto para a formação e a capacitação dos discentes bem como suas contribuições sociais. Vem se consolidando, ainda, como ferramenta eficaz e eficiente para a melhoria da qualidade de vida para as crianças e adolescentes atendidos pela Casa Ronald. Neste contexto o Turismo de Saúde precisa ter mais visibilidade e ser mais discutido nos eventos e nos meios no quais o turismo esteja envolvido. É necessário dar visibilidade e acessibilidade às pessoas que estão na cidade de Belém em busca de tratamento de saúde, e com isso, contribuir para a valorização e democratização do direito de conhecer e fazer parte da história patrimonial da cidade. Estes jovens, fortalecidos, podem se constituir em um vetor de multiplicação de informação junto a suas famílias e disseminador da importância de se conhecer, valorizar e conservar a memória e o patrimônio de nossas cidades.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. O turismo de saúde e bem-estar como factor de desenvolvimento: estudo da região Dão Lafões (NUTS III). In: CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE CABO VERDE, 1, Cabo Verde, 2009. **Anais...** Disponível em: <http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%2013/46A.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2019.

BACAL, S. **Lazer e o universo dos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. 144 p. (Série Turismo).

BAHIA, M.C. **O Lazer e as relações socioambientais em Belém-Pará**. 2012. 300f. Tese (Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: [s.n], 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 12 mai. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Brasília-DF: [s.n], 2018. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

CALDAS, V. S et al. O Lazer e o Turismo de Saúde: A Experiência na Casa Ronald McDonald - Belém/PA. In: Fórum ABRATUR 2019, 2019, Joinville- SC. **Anais....** Joinville, 2019. p. 74-77.

COSTA, Pedro Luís dos Santos Baião da. **Concepção e desenvolvimento de um novo produto: eventos Zen**. 2010. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, 2010. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2391/1/2010.04.06_.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2018.

DUMAZEDIER, J. A situação ainda não está clara. In: _____. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 19-50.

FERNANDES, João Viegas; FERNANDES, Filomena Maurício Viegas. **Turismo de saúde e bem-estar no mundo: ética, excelência, segurança e sustentabilidade**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

FRATUCCI, A. C. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo**. 2008. 306 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008. Disponível em: <http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_arquivos/26/TDE-2009-05-28T131249Z-2005/Publico/Aginaldo Fractuuci-Tese.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2018.

GODOI, A. F de. **O turismo de saúde: uma visão da hospitalidade médica mundial**. São Paulo: Ícone, 2009. v. 17 n. 2. p. 453-472. Abril-Junio 2019. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/17219/PS219_13.pdf, Acesso em: 07 jul. 2019.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer** - RBEL, v. 1, p. 3-20, 2014.

GONCALVES, E. D.; GUERRA, R. J. C. O turismo de saúde e bemestar como fator de desenvolvimento local: uma análise à oferta termal portuguesa. In: PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. v 17, n 2. p. 453-472. Abril-Junio 2019. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/17219/PS219_13.pdf, Acesso em: 30. Ago.2019.

MARCELLINO, N. C. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, H. F.; LINHARES, M. A (Org.). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p.65-92.

MARQUES, Luciana Fernandes. A saúde e o Bem-estar espiritual em adultos Porto-Alegrenses. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 23, n. 2, p.56-65, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v23n2/v23n2a09.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

PARÁ. Secretária de Turismo. **O ordenamento turístico do estado do Pará**, 2016. Disponível em: <<http://www.setur.pa.gov.br/o-ordenamento-tur%C3%ADstico-do-estado-do-par%C3%A1>>. Acesso em 14 mai. 2019

PINTO, G. B.; GOMES, C. L. A vivência do lazer em hospitais: contribuição para a atuação do profissional do lazer. **Licere** (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 19, p. 51-84, 2016.

SILVA, A. L. G da; BARREIRA, C. A. **Turismo de saúde**. São Paulo: Editora Senac, 1994

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

J

Jogos digitais 333, 334, 338

L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

